

## Concepções de acadêmicos sobre fertilização *In Vitro* na formação da enfermagem e da saúde

### Academics' conceptions on *In Vitro* fertilization in the formation of nursing and health

DOI:10.34119/bjhrv4n3-080

Recebimento dos originais: 05/04/2021

Aceitação para publicação: 17/05/2021

#### **Daiane Raquel Kist**

Enfermagem, mestre, Mestrado em Promoção da Saúde Universidade de Santa Cruz do Sul

E-mail: daiark91@gmail.com

#### **Analidia Petry**

Enfermagem, doutora, docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul

#### **Vera Elenei da Costa Somavilla**

Enfermagem, doutora, docente do Curso de Enfermagem e Medicina, Coordenadora do Serviço Integrado de Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul

#### **RESUMO**

A fertilização *in vitro* vem repercutindo na formação da enfermagem e da saúde, visto que a infertilidade é um problema de saúde em potencial. O estudo visa identificar aspectos relacionados à compreensão de acadêmicos de saúde em formação sobre a realização da fertilização *in vitro* e problematizar as perspectivas da atuação profissional. Os dados são um recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem realizado de agosto a novembro de 2015. Foi analisado o discurso de onze acadêmicos de quatro cursos da área da saúde que participaram do Grupo Focal. Para tratamento dos dados, adotou-se o mapa de associação de ideias. Emergiram múltiplas percepções dos sujeitos em relação ao tema proposto, entre elas o interesse por momentos problematizadores na formação. O estudo indica a necessidade de gerar espaços de discussão que tratem de assuntos que não fazem parte da grade curricular da enfermagem e da saúde.

**Palavras-Chaves:** fertilização *in vitro*, educação em enfermagem, pesquisa interdisciplinar .

#### **ABSTRACT**

*In vitro* fertilization has repercussions on nursing and health education, since infertility is a potential health problem. The aim of this study is to identify aspects related to the understanding of academics formation about *in vitro* fertilization and to discuss the perspectives of professional performance. The data are a part of a nursing graduation paper completed from August to November 2015. The discussions of eleven academics from four health courses participating in the Focus Group that was analyzed. For the data

analyses, the map of ideas association was adopted. There emerged multiple perceptions of the subjects in relation to the proposed theme, among them the interest for more reflective moments in the formation. The study indicates the need to generate spaces for discussion that deal with topics that are not part of the curriculum of nursing and health.

**Keywords:** *in vitro* fertilization, nursing education, interdisciplinary research.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias relacionadas à concepção, entre elas a fertilização *in vitro*, estão repercutindo no cotidiano de um contingente cada vez maior de cidadãos, interferindo na qualidade de vida de mulheres, homens e casais que desejam ter filhos biológicos. Neste sentido, as discussões em relação aos múltiplos aspectos relacionados à fertilização *in vitro*, articuladas as discussões sobre formação na enfermagem e na saúde, auxiliam tanto na preparação de profissionais quanto na ampliação do paradigma de saúde, no qual o sujeito ativo é o protagonista de um contexto recriado com aspectos sociais inseridos.

A fertilização *in vitro* caracteriza-se como um procedimento que produz embriões fora do corpo feminino.<sup>1</sup> De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA foram realizadas aproximadamente 67 mil transferências de embriões em pacientes submetidas a técnicas de fertilização *in vitro* (FIV) no Brasil em 2016, com mais de 33 mil ciclos de fertilização *in vitro*, demonstrando a grande procura pelo tratamento. Já a taxa média de fertilização foi de 73%, percentual elevado, mas compatível com os dados sugeridos pela literatura internacional, que variam de 65% a 75%.<sup>2</sup>

Infertilidade se define como a ausência de gravidez após 12 meses de relações sexuais regulares, sem uso de contracepção.<sup>3</sup> Embora não existam estatísticas relacionadas à prevalência da infertilidade no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que exista de 50 a 80 milhões de casais inférteis. Estima-se que cerca de 8% a 15% dos casais têm algum problema de infertilidade durante sua vida.<sup>4</sup>

No Brasil há aproximadamente 51 milhões de mulheres em idade reprodutiva, destas, pode-se estimar que de 4 a 7 milhões sejam inférteis. Ainda, que mais de 278 mil casais apresentam dificuldades para gerar um filho em algum momento da vida reprodutiva.<sup>3</sup> Estes dados mostram o impacto da infertilidade sobre a qualidade de vida de parte da população.

Considerando que o enfermeiro e os demais profissionais de saúde envolvem-se neste processo, percebe-se a importância da qualificação e atualização ainda na formação

referente às novas tecnologias de reprodução humana, para atender também esta necessidade em potencial. A formação acadêmica constitui-se como um campo que os avanços científicos e tecnológicos, de modo que as tensões sociais, políticas e econômicas precisam ser problematizadas na medida em que afetam a vida das pessoas e interferem na atuação dos futuros profissionais. Deste modo, os currículos deveriam propiciar discussões que instrumentalizassem os acadêmicos em relação a tais avanços, entre eles, a fertilização *in vitro*.<sup>5</sup>

A partir disso, este estudo visa identificar aspectos relacionados à compreensão de acadêmicos de saúde em formação sobre a realização da fertilização *in vitro* e problematizar as perspectivas da atuação profissional.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso de Graduação de Enfermagem intitulado “Fertilização *in vitro* é recurso para realizar o sonho de muitas famílias”: uma discussão sobre o tema no âmbito acadêmico realizado no período de agosto a novembro de 2015. Insere-se na perspectiva pós-estruturalista de pesquisa, a partir de uma análise qualitativa descritiva dos dados.

A pesquisa qualitativa visa à ação humana, não podendo ser quantificada nem generalizada para compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, explorando uma realidade para identificar características que necessitam de maiores informações.<sup>6</sup> Este método coloca o pesquisador em contato direto com a situação investigada contendo dados predominantemente descritivos.<sup>7</sup>

Isso justifica a perspectiva pós-estruturalista, pois libera uma pluralidade de sentidos, considerando a realidade como uma construção social e subjetiva. Possibilita pensar em múltiplas experiências vivenciadas em diferentes contextos que auxilia na interpretação das diferentes posições que emergem nos momentos de tomada de decisão.<sup>8</sup>

O estudo foi realizado nas dependências do Serviço Integrado de Saúde (SIS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), localizado em um município da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. O município tem em torno de 118.374 habitantes, de acordo com a estimativa do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. O local foi escolhido devido à disponibilidade de recursos audiovisuais e maior integração da população amostra.

O universo empírico foi formado por onze acadêmicos de quatro cursos da saúde: enfermagem, nutrição, psicologia e medicina. A coleta de dados foi realizada a partir de

dois grupos focais, ambos registrados através da gravação de voz, permitida pelos integrantes e após, transcritas, sem identificação das falas. Para atender as questões éticas, cada integrante recebeu e assinou um termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias de igual teor atendendo ao sigilo, individualidade e privacidade dos participantes, ficando uma em poder do sujeito e outra com o pesquisador.

Cabe ressaltar que os sujeitos compareceram nos dois encontros. Entre os onze sujeitos havia cinco homens e seis mulheres. No que se refere ao curso, quatro eram acadêmicos do curso de enfermagem, três do curso de medicina, dois do curso de nutrição e dois do curso de psicologia. Estavam em semestres distintos, desde o terceiro semestre ao nono semestre.

Constitui-se por grupos focais um tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos e (6 a 12) e de forma informal com intuito de obter informações, aprofundando a interação entre os participantes, seja para gerar consensos ou divergências.<sup>9</sup> Os grupos focais podem gerar auto reflexão e transformação social, favorecida pelo ambiente e pela liberdade de expressão a partir do relato de experiência e vivências. As discussões podem ser guiadas por tópicos sugeridos pelo pesquisador.<sup>10</sup>

Os grupos se constituíram por pesquisados e moderador/pesquisador. Os critérios de seleção para execução dos grupos foram: presença de seis até doze acadêmicos, para não diminuir as chances de todos participarem e facilitar o controle do processo pelo pesquisador. Ainda, os sujeitos precisavam ser dos cursos: enfermagem, psicologia, nutrição e medicina, devidamente matriculados em disciplinas com execução no SIS/UNISC.

As discussões foram conduzidas por questões norteadoras sugeridas pelo pesquisador a partir de recursos audiovisuais. Cada encontro teve duração de, aproximadamente, duas horas. O indicador para a finalização do grupo focal se deteve na saturação das respostas.

De acordo com a metodologia dos estudos pós estruturalistas, a análise das falas é desenvolvida sem a identificação das mesmas, pois nesta perspectiva, não importa quem fala e sim o conteúdo do discurso. Deste modo, as falas foram organizadas em mapas de associação de ideias e não foram identificadas.<sup>11</sup>

A análise e a interpretação dos dados foram norteadas a partir de mapas de associação de ideias os quais possibilitam explorar a existência de múltiplas modalidades de diálogos, remetendo ao processo de interpretação a partir da sistematização de dados. A construção dos mapas possuem categorias, de natureza temática, refletindo nos

objetivos da pesquisa. Procura-se preservar a sequência das falas, apenas sendo deslocadas para colunas que correspondem aos objetivos da pesquisa.<sup>12</sup>

A pesquisa obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul sob protocolo nº1.172.595.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos originaram-se a partir da categoria Formação, advindos de múltiplas percepções dos sujeitos em relação ao tema proposto, e exercem um importante papel na constituição dos modos como estes estudantes pensam sobre a fertilização *in vitro* na perspectiva da atuação profissional. Também, a importância de espaços como este para discussões sobre temáticas que envolvem a prática da enfermagem e as demais áreas da saúde, porém não fazem parte do currículo acadêmico.

Os depoimentos expressam a necessidade de equipes multiprofissionais para a atuação na área, sendo clínicas de fertilização como uma possibilidade para o mercado de trabalho:

*[...] se tem uma clínica onde existem profissionais, acho que isso é uma coisa importante pra gente, é que uma das exigências para a composição das equipes, é que, uma clínica de fertilização in vitro tem que ter uma nutricionista, porque a paciente tem que estar num peso ideal, tem que ter um médico, tem que ter um enfermeiro e tem que ter um psicólogo, são as quatro áreas que são obrigatórias na constituição das equipes, então, todos nós estaríamos incluídos como futuramente uma possibilidade de se inserir nesse mercado de trabalho[...].*

*“Acho interessante pensar nessa tecnologia, mas tem que pensar em tudo que está implicado [...] quando destina a fazer um trabalho em equipe, como estamos fazendo aqui, como vai ser, se realmente essa pessoa tem condições de fazer esse processo.”*

Nesta problemática, os discursos apontam para o interesse do tema e também por encontros que propiciem uma reflexão multiprofissional na formação. Desse modo, a universidade pode ser promotora de momentos de pausa e de reflexão, possibilitando mudanças na forma de se repensar a concepção e as necessidades de saúde, assim como transformações no cuidado e no trabalho em equipe.<sup>13</sup>

Visto isso, o grupo desenvolveu uma espécie de avaliação de seus currículos, com relato de percepções em relação às disciplinas e à abordagem da fertilização *in vitro* em sala de aula:

*“Na área acadêmica, na enfermagem, é discutido muito pouco, é passado como uma opção.”*  
*“Na nutrição também, não entra fundo na questão, é muito por cima.”*  
*“Para medicina também é visto como um método para infertilidade ou algum problema genético que tenha algum risco também é uma opção.”*

*Acredito que temos uma carência em relação a esse tipo de assunto, [...] e isso que estas proporcionando no teu trabalho de TC que vai muito além do espaço de pesquisa, mas ação que suscita no mínimo em uma curiosidade. Mas é importante o entendimento do contexto para a condução e me sinto preparada para atender um caso, mas ainda precisa de discussões sobre isso.*

*“Talvez mudando para uma metodologia diferente, como seminário que o pessoal possa pesquisar, dar sua opinião, discutir.”*

*“Não me sinto preparada, pois são diversas formas de abordar o assunto [...]”*

Tais manifestações sugerem que parece haver a necessidade de ampliar as abordagens deste tema nos seus cursos. A abordagem em relação às novas tecnologias no ensino no âmbito das graduações e pós-graduações se recomenda importante, já que a evolução tecnológica é rápida e o processo de formação deve seguir o mesmo curso para que os estudantes e futuros profissionais estejam habilitados para o mercado de trabalho.

Salientam também nos discursos que a abordagem do tema ocorre de forma superficial e articulada aos aspectos biológicos devido à didática inapropriada para abordar esta temática de forma reflexiva. Talvez este método de abordagem expositivo seja decorrente do fato de que durante décadas as discussões foram pautadas num modelo predominantemente conservador, centrado em concepções normativas, supervalorizando normas e códigos, ao invés de um ensino reflexivo-crítico.<sup>15</sup>

Há diversos subsídios para as reflexões à cerca das metodologias de ensino, a utilização excessiva de aulas expositivas e a carência de espaços para problematização de temáticas que envolvam a utilização de novas tecnologias em saúde. A formação em saúde deve ter como premissa a busca constante de novas estratégias de ensino, a fim de que a formação profissional esteja em consonância com as necessidades assistenciais, incluindo as discussões em relação à utilização das biotecnologias. Entretanto, estudos mostram que os docentes do curso de enfermagem possuem pouco conhecimento sobre metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação acadêmica.<sup>16,17</sup>

O estudante deve ser visto e estimulado a ser um construtor de seu conhecimento, tornando-o capaz de adquirir habilidades necessárias para atuar na área da saúde como sujeito proativo a ponto de provocar reflexão e transformação nas práticas de saúde. Em face disso, não se pode ser aceita somente a formação voltada ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas à ampliação de outros conhecimentos.<sup>18</sup> Para que isso aconteça são necessárias duas condições: disposição para aprender e conteúdos interessantes e significantes, contemplando abordagens que estimulem o estudante para a problematização e o debate. Assim, o aprendizado ocorrerá de forma efetiva.

Neste recorte há uma série de vivências decorrentes da realização de suas práticas acadêmicas que envolveram situações relacionadas à fertilização *in vitro*:

*Se um casal gay chegar e dizer, nosso filho nós adotamos, isso é uma coisa, outra é um casal dizer que o filho é nosso e foi gerado por uma das partes do casal, por exemplo, a gente tem um casal de professoras que traz as crianças pra vacinar aqui e quando ela chegou aqui, ficou uma confusão, porque a gente não conseguia entender “é nossa filha”, tá, mas é filha dela com... “não! É nossa filha! Nós pegamos dois óvulos, um meu e um dela, fomos numa clínica de fertilização, fertilizamos um do lado do outro e vieram as crianças que são nossas filhas, minha e dela. Isso tem uma questão que é entender, nós estamos discutindo isso no âmbito acadêmico, como é isso lá no ESF, como que é isso lá hospital, como isso impacta nessas questões, e, além disso, tem a questão biológica, que tem DNA, que tem as doenças hereditárias, tem todos estes aspectos que tem que ser olhados né, então isso eu acho que é um mundo muito amplo pra pensar e pra discutir né.*

*Lembro que atendi uma paciente, que havia feito ligadura, ainda jovem, havia dois filhos, e estava com companheiro que queria filhos. Só que ficamos sem saber o que fazer porque as chances de reverter a ligadura não garante, o SUS não cobre. Nem a professora sabia, ela acabou encaminhando pro CEMAI para encaminhar pra uma cirurgia e tentar reverter[...] Daí sugerimos a fertilização e ela dizia: o que tiver pra fazer eu faço. Vendo até um carro. Daí tu vê o desejo da pessoa.*

*Também tive um caso (enfermagem) na saúde pública que o caro fez vasectomia e relatou a preocupação por não poder mais ter filho, pois já tinha problema conjugal e queria saber que em outra relação poderia tentar ter um filho novamente, pois pra ele a base da família era o filho. E ele transtornado no sofrimento dele por não poder dar um filho à outra mulher, mesmo tendo dois filhos.*

*“Acho fantástica tua proposta de discutir sobre isso.”*

*“Também acho legal essa discussão, pois ao menos se me deparasse com alguma situação já saberia conduzir melhor.”*

Os relatos incitaram uma espécie de avaliação sobre a preparação dos sujeitos para atuar em casos que envolvam a reprodução humana assistida. Pode perceber que a maioria não se sente preparado para se deparar com este tipo de situação, para contemplar um cuidado integral. Por outro lado, este estudo também foi visto como uma possibilidade de aprendizado sobre o tema. Neste aspecto “a utilização de metodologias ativas e inovadoras de ensino, como a problematização, são estratégias eficazes que podem gerar aprendizagem significativa”.<sup>19:21</sup>

Estudo referente ao posicionamento acadêmicos de Enfermagem frente às situações dilemáticas em saúde, indica que os profissionais de saúde, não estão plenamente preparados para lidar com as questões relativas à vida, ao menos, não se verifica a preocupação neste sentido nas grades curriculares, principalmente no que se refere às novas tecnologias de reprodução humana.<sup>15</sup>

Parece haver fragilidades relacionadas às oportunidades de momentos multiprofissionais e interdisciplinares durante processo de formação tanto da enfermagem

quanto dos demais cursos da saúde analisados. Desse modo, acredita-se que este processo de produção de dados pode promover reflexão e discussão sobre o tema de maneira multiprofissional, visto que são raros os momentos problematizadores que oportunizam tais discussões entre acadêmicos de diferentes cursos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os discursos indicam que há pouca compreensão sobre a realização da fertilização *in vitro* na formação acadêmica e que os sujeitos parecem estar pouco preparados para lidar com as aspectos relativos à reprodução assistida. Salienta-se o interesse e o engajamento dos sujeitos nas discussões fomentadas nos grupos focais, indicando a importância de momentos como este na formação acadêmica.

Neste sentido, faz-se necessária a realização de novas pesquisas, com enfoque na problematização do processo de ensino aprendizagem nas universidades. Indica-se a possibilidade de utilizar metodologias ativas de ensino na formação da saúde, especialmente na enfermagem, para que haja o desenvolvimento de espaços para troca de experiências, autorreflexão e protagonismo.

Em termos de contribuição para a enfermagem, acredita-se que a relevância do estudo foi e será o de ampliar as discussões durante a formação de forma multiprofissional, como também a experiência do quanto à interdisciplinaridade pode ser produtiva na saúde. Ainda, acredita-se que mais estudos precisam ser realizados neste âmbito para ampliar as discussões da formação da enfermagem e da saúde.

**Eixo temático:** Formação e Educação em Saúde e Enfermagem

## REFERÊNCIAS

1. Redlara. Red Latinoamericana de Reproducción Asistida. Glossário revisado da terminologia das técnicas de reprodução assistida (TRA). Comitê Internacional para normatização da Tecnologia Reprodutiva Assistida (ICMART) e Organização Mundial da Saúde (OMS). 2010.
2. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 10º Relatório do Sistema Nacional de Produção de Embriões – SisEmbrio, 2016.
3. Brasil. Resolução n 23, de 27 de maio de 2011.Regulamento Técnico para o funcionamento dos Bancos de Células e Tecidos Germinativos. Ministério da Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/res0023\\_27\\_05\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/res0023_27_05_2011.html). Acessado em: 12 de abril de 2017.
4. WHO. World Health Organization. Mother or nothing: the agony of infertility. Genebra: WHO, 2010. Disponível em: [http://www.who.int/reproductivehealth/publications/infertility/bulletin\\_88\\_12/en/](http://www.who.int/reproductivehealth/publications/infertility/bulletin_88_12/en/). Acessado em:13 de abril de 2017.
5. Kapp AM, Freitas D, Miranda EM. Possibilidades para o Desenvolvimento do Processo Formativo dos Docentes no Campo Biotecnológico. In: II Simpósio Internacional de Educação a Distância e o II Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Carlos, 2014.
6. Leopardi MT. Metodologia da Pesquisa em Saúde. 2 ed. Florianópolis : UFSC, 2002.
7. Goldim JR. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. 2 ed. Porto Alegre : Dacasa, 2000.
8. Laclau E. Universalismo, particularismo y la cuestion de la identidade. Emancipación y diferencia. Lisboa: Difel, 1996.
9. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco 2014.
10. Gondim SMG. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios e metodológicos. Paidéia, 2003;12(24)
11. Foucault M. A arqueologia do saber. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2012. 236 p.
12. Spink MJP. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.
13. Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. Interface, 2016;20(56):147-58.

14. Batista BC. Movimentos de reorientação da formação em saúde e as iniciativas ministeriais para as universidades. *Revista Barbarói*, 2013;1(38):97-125
15. Rates CMP, Pessalacia JDR. Posicionamento ético de acadêmicos de Enfermagem acerca das situações dilemáticas em saúde. *Revista Bioética*, 2010.
16. Paim AS, Iappe NT, Rocha DLB. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. *Enfermería Global*. 2015
17. Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR 3. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab. Educ. Saúde*. 2016;14(2): 473-486
18. Alberti1GF, Schimith MD, Budó MLD, Neves GL, Rosso LF. Atributo do primeiro contato na atenção básica e práticas de cuidado: contribuições para a formação acadêmica do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*, 2016.
19. Meira MDD, Kurcgant P. Nursing education: training evaluation by graduates, employers and teachers. *Rev Bras Enferm*. 2016; 69(1):10-5.